

INFORMAFRICANO



EMEF/EJA - Oziel Alves Pereira - Africanidades é Autonomia.

DIRETOR: Aziz Julio Salles Ramos **VICE DIRETORAS:** Fernanda Maria Bestetti Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva
O. PEDAGÓGICA: Ana Rosa Mobilon - Isaac Saglia **RESPONSÁVEL:** Wilson Queiroz - wilsonq10639@gmail.com

PROFESSORAS CICLO II: Valderisa M.S.Oliveira, Lorena S.C. Tonholi, Patricia L.F. Belini, Elisângela P.S. Bispo, Eliana A.A. Gomes - **COLABORAÇÃO** - Marina V. Grandolpho
ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **FONE:** 3269-6232

APOIO: CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades - **FÓRUM PERMANENTE** de Educação e Diversidade das Relações Étnico-Raciais - **CEFORTEPE** - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **FONE:** 3269-6232

APOIO: CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades - **FÓRUM PERMANENTE** de Educação e Diversidade das Relações Étnico-Raciais - **CEFORTEPE** - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

HOMENAGEM: Grupo Força da Raça **INFORME-SE:** Museu Afro Brasil.

DISPONÍVEL: [HTTPS://ISSUU.COM/SEARCH/Q=INFORMAFRICATIVO](https://issuu.com/search/q=informafricativo) **CONHEÇA:** <http://www.palmareis.gov.br>

31ª edição - abril de 2016 - 4.000 exemplares

1.500 exemplares (A3) verba escolar e 2500 cópias (A4) apoiadores e distribuição virtual



Arte de Flávio Cerqueira, **ANTES QUE EU ME ESQUEÇA**, 2013. Pintura eletrostática sobre bronze, madeira e espelho, 123 x 35 x 20.

POEMAS E POESIAS

Castro Alves e a luta negra

por Marina Grandolpho, professora de português.

MUITAS VEZES NOS ESQUECEMOS QUE O RACISMO ESTÁ LIGADO A UM PASSADO INGLÓRIO DO BRASIL E DA EUROPA, QUE ESCRAVIZOU DIVERSOS POVOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES DURANTE O PERÍODO COLONIAL, EMBORA A ESCRAVIZAÇÃO TENHA CONTINUADO DEPOIS DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, EM 1822, QUANDO O BRASIL DEIXOU DE SER COLÔNIA.

O FATO É QUE DIANTE DO HORRÍVEL CENÁRIO ESCRAVOCRATA, EM QUE A ELITE DA SOCIEDADE CALAVA-SE E NORMALIZAVA A ESCRAVIZAÇÃO, MUITAS VOZES ERGUERAM-SE CONTRA AS ARBITRARIEDADES PRESENTES NESTE CONTEXTO, ENTRE ELAS, A VOZ DE CASTRO ALVES, POETA QUE VIVEU ENTRE 1847 E 1871. ELE FOI UM DOS PRIMEIROS POETAS BRASILEIROS A DENUNCIAR AS TERRÍVEIS CONDIÇÕES IMPOSTAS AOS ESCRAVIZADOS. SEU POEMA “O NAVIO NEGREIRO” ABORDA AS CONDIÇÕES DEGRADANTES SOB AS QUAIS OS AFRICANOS ERAM TRAZIDOS PARA SEREM ESCRAVIZADOS NO BRASIL. O TRECHO, A SEGUIR, EVIDENCIA ASPECTOS DESTA SITUAÇÃO:

[...] ERA UM SONHO DANTESCO... O TOMBADILHO/QUE DAS LUZERNAS AVERMELHA O BRILHO./EM SANGUE A SE BANHAR./TINIR DE FERROS... ESTALAR DE AÇOITE... /LEGIÕES DE HOMENS NEGROS COMO A NOITE,/HORRENDOS A DANÇAR...

NEGRAS MULHERES, SUSPENDENDO ÀS TETAS/MAGRAS CRIANÇAS, CUJAS BOCAS PRETAS/REGA O SANGUE DAS MÃES:/OUTRAS MOÇAS, MAS NUAS E ESPANTADAS,/NO TURBILHÃO DE ESPECTROS ARRASTADAS,/EM ÂNSIA E MÁGOA VÃS!

E RI-SE A ORQUESTRA IRÔNICA, ESTRIDENTE.../E DA RONDA FANTÁSTICA A SERPENTE/FAZ DOUDAS ESPIRAIS .../SE O VELHO ARQUEJA, SE NO CHÃO RESVALA,/OUVEM-SE GRITOS... O CHICOTE ESTALA./E VOAM MAIS E MAIS...

PRESA NOS ELOS DE UMA SÓ CADEIA,/A MULTIDÃO FAMINTA CAMBALEIA,/E CHORA E DANÇA ALI!/ **UM DE RAIVA DELIRA, OUTRO ENLOUQUECE,/OUTRO, QUE MARTÍRIOS EMBRUTECE,/CANTANDO, GEME E RI!** NO ENTANTO O CAPITÃO MANDA A MANOBRA,/E APÓS FITANDO O CÉU QUE SE DESDOBRA,/TÃO PURO SOBRE O MAR,/DIZ DO FUMO ENTRE OS DENSOS NEVOEIROS:/"VIBRAI RIJO O CHICOTE, MARINHEIROS!/FAZEI-OS MAIS DANÇAR!..."

E RI-SE A ORQUESTRA IRÔNICA, ESTRIDENTE. . ./E DA RONDA FANTÁSTICA A SERPENTE/FAZ DOUDAS ESPIRAIS...

QUAL UM SONHO DANTESCO AS SOMBRAS VOAM!... /GRITOS, AIS, MALDIÇÕES, PRECES RESSOAM!/E RI-SE SATANÁS!... *...+ (“O NAVIO NEGREIRO”, CASTRO ALVES)

O SANGUE DERRAMADO, RESULTADO DA VIOLÊNCIA COM A QUAL ERAM TRATADOS, FICA EVIDENTE NO POEMA. TAL DADO SERIA APENAS HISTÓRICO, SE NÃO FOSSEM OS INÚMEROS CASOS DE VIOLÊNCIA E HOMICÍDIOS CONTRA NEGROS NO BRASIL, AINDA NOS DIAS ATUAIS. CASOS COMO O DE UM ADOLESCENTE NEGRO, QUE, EM 2014, FOI ACORRENTADO A UM POSTE E ESPANCADO POR JOVENS BRANCOS, QUE SE DIZIAM “JUSTICEIROS”. ESTA NOTÍCIA, QUE REPERCUTIU NA INTERNET, DEMARCA COMO DETERMINADOS FATOS AINDA PERPETUAM UMA TRADIÇÃO CRUEL E DESUMANA.

MAIS DE 100 ANOS APÓS A ABOLIÇÃO (INCONCLUSA) DA ESCRAVATURA, OCORRIDA EM 13 DE MAIO DE 1988, SEGUIMOS DISCUTINDO QUESTÕES HERDADAS DESTE PERÍODO SOMBRIO. A LUTA DE OUTRORA, PELO FIM DA ESCRAVIZAÇÃO, É, HOJE, PELO FIM DO RACISMO E CONTRA A DESIGUALDADE SOCIAL. JUSTIÇA QUE, EM CERTA MEDIDA, JÁ ERA CONCLAMADA POR CASTRO ALVES EM SEUS POEMAS. JUSTIÇA QUE PRECISA GARANTIR QUE OS NEGROS SEJAM TRATADOS COM EQUIDADE E PERMITIR QUE AS ESTATÍSTICAS DE VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS, AINDA ESTRONDOSAS, TORNEM-SE POSSIBILIDADES, VIABILIZANDO QUE A POPULAÇÃO NEGRA POSSA EXERCER SUA CIDADANIA DE FORMA PLENA E IRRESTRITA.

O BRASIL POSSUI UMA DÍVIDA HISTÓRICA COM A ÁFRICA E COM OS DESCENDENTES DE POVOS AFRICANOS E NÃO PODEMOS DEIXAR QUE A IDEOLOGIA RACISTA CONTINUE ORIENTANDO A NOSSA SOCIEDADE. PRECISAMOS ERGUERMO-NOS CONTRA TODO E QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO.

A LUTA É NECESSÁRIA, POR RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS, POR RESPEITO À HUMANIDADE, AOS NEGROS E NEGRAS, E PELA MEMÓRIA, HISTÓRIA, HONRA E DIGNIDADE DE NOSSOS ANTEPASSADOS. CERTAMENTE, TODOS NÓS TIVEMOS UM ANTEPASSADO QUE FORA TRAZIDO EM UM DOS MUITOS NAVIOS NEGREIROS QUE DESEMBARCARAM EM NOSSO PAÍS.

A PELE E O CABELO NEM SEMPRE EVIDENCIAM AS INFORMAÇÕES GENÉTICAS QUE CIRCULAM NO NOSSO SANGUE, MAS NOSSAS ORIGENS NÃO PODEM E NÃO DEVEM SER RENEGADAS, MUITO MENOS APAGADAS OU ESQUECIDAS.

Protagonismo

por Patrick Pereira, via e-mail.(abril 2016)

MUITO LEGAL! ESTOU USANDO ESSE MATERIAL PARA INCENTIVAR UMA PROFESSORA QUE ESTÁ TENTANDO TRABALHAR O PROTAGONISMO COM OS ALUNOS! ABRAÇOS.

Respeito a minha cor...

A seguir, alguns fragmentos dos diálogos ocorridos nas oficinas realizadas em parceria com as professoras Valderisa M.S.Oliveira, Lorena S.C. Tonholi, Patricia L.F. Belini, Elisângela P.S. Bispo, Eliana A.A. Gomes e Elisângela Bispo, nos escritos das estudantes do 5ºC – abril 2016.

EU NÃO PINTO MAIS DE COR DE PELE, PORQUE ACHEI LINDO PINTAR DE MARROM E PRETO. EU ENTENDI QUE AS COISAS NÃO SÃO SÓ COR DE PELE QUE TEM. QUE TAMBÉM A GENTE PODE PINTAR DE VÁRIAS CORES. AS CORES TODAS SÃO LINDAS, AS CORES PERFEITAS SÃO PRETO E MARROM PRA MIM. NINGUÉM GOSTA DA COR MARROM POR QUE ACHA QUE É FEIA. MAS NÃO É NÃO. (BEATRIZ LIMA ALVES)

A AULA FOI LEGAL. ANTES EU PINTAVA SÓ COM A “COR DE PELE” AGORA SÓ PINTO COM MARROM E PRETO, PORQUE É UMA COR LEGAL. (Carla Kamelly 5ºC)

AGORA EU NÃO PINTO SÓ DE COR DE PELE, POR QUE ENTENDI QUE A GENTE NÃO TEM ESSA COR. (MARIA EDUARDA)

EU ACHEI BONITO PINTAR DE MARROM E PRETO. (DEUSIDÉRIA FARIAS)

EU AGORA NÃO PINTO MAIS TODOS OS DESENHOS DE PESSOAS COM O LÁPIS “COR DE PELE”, PORQUE NÓS NÃO SOMOS DESSA COR. (ROBERTA DA SILVA)

EU NÃO USO COR DE PELE, PORQUE GERALMENTE NINGUÉM TEM ESSE TOM DE PELE. (EVELIN RODRIGUES)

EU ACHEI LEGAL PARA A GENTE SABER A COR DA NOSSA PEL, POR QUE ANTES EU PENSEI QUE A GENTE TINHA A COR DE PELE DO LÁPIS. (JOÃO HENRIQUE)

PARA MIM NO COMEÇO FOI DIFÍCIL PINTAR SÓ COM O LÁPIS PRETO E O MARROM, DEPOIS VI QUE NÃO ERA DIFÍCIL, POR QUE NINGUÉM E DA COR DO LÁPIS COR DE PELE. (BRUNO WILLIAM)

EU PINTO DE MARROM E DE “COR DE PELE” E ACHO QUE NÃO TEM NINGUÉM DA COR DESSE LÁPIS “COR DE PELE”. (GABRIELLE DA SILVA)

NÃO EXISTE PESSOAS COM COR DE PELE DO LÁPIS. EXISTEM PESSOAS MARROM. FICOU LINDO VÁRIAS COMBINAÇÕES COM MARROM E PRETO. (CAMILA SOUSA VALADARES 5º C)

EU ACHEI DIFÍCIL UM POUCO PINTAR COM LÁPIS PRETO E MARROM, PORQUE NÃO SABIA O QUE ERA O MEU DESENHO. (THAINAN APARECIDO)

É MUITO LEGAL PINTAR COM A COR MARROM E PRETO. O LÁPIS “COR DA PELE” É MUITO ESTRANHO E NINGUÉM TEM ESSA COR. TEMOS COR MARROM E PRETO E MAIS CORES. (CAIO FERREIRA)

ANTES EU SÓ PINTAVA A COR DAS PESSOAS DE COR DE PELE, AGORA ENTENDI QUE NENHUMA PESSOA TEM A COR DAQUELE LÁPIS. AGORA PINTO A COR DAS PESSOAS DE MARROM. (EVELIN CRISTINA)

EU ACHEI MUITO LEGAL, PORQUE É INTERESSANTE PRA NÃO FICAR COM RACISMO. ISSO NÃO PODE ACONTECER. (MARIA HELOISA)

EU ACHEI FÁCIL PORQUE CONSEGUI FAZER A MINHA COR E APRENDI QUE NÃO EXISTE NINGUÉM BRANCO DA COR DO PAPEL E NEM DO LÁPIS COR DE PELE. (VERÔNICA ALVES)

AGORA EU VOU USAR O PRETO E O MARROM, PORQUE SEI A IMPORTÂNCIA DA MINHA COR. (RENAM THEILOR)

EU GOSTO DA AULA DE AFRICANIDADES E QUE A GENTE FAÇA DE NOVO, PRA APRENDER A PINTAR COM LÁPIS MARROM E PRETO. (THAIS LICAR)

EU VEJO QUE AGORA NO UNIVERSO DOS MEUS DESENHOS, NÃO SÃO PESSOAS DE CABELOS LISOS E LOIROS. MAS SIM LINDOS CABELOS AFROS, NÃO SÓ PESSOAS BRANCAS, QUE NA VERDADE NEM SÃO BRANCAS E SIM UMA MISTURA BRASILEIRA. (CLÁUDIA VITÓRIA)

EU ACHEI MUITO DA HORA, QUANDO NÓS ESTÁVAMOS COLORINDO COM PRETO E MARROM. EU APRENDI UM MONTE DE COISAS. (VITO HUGO BIBIANO DO NASCIMENTO – 5ºC)

A AULA FOI MUITO BOA, APRENDI QUE A COR DE PELE DO LÁPIS NÃO EXISTE E NEM A COR BRANCA DO PAPEL. A COR DA NOSSA PELE É PRETO E MARROM. MUITO OBRIGADO. TCHAU!! (JOSEVAN CRUZ DOS SANTOS)

E AGORA EU ENTENDI QUE NÃO SE DEVE USAR SÓ O LÁPIS “COR DE PELE”. (ABNER MATHEUS)

EU APRENDI QUE NÃO SÓ EXISTE UMA COR DE PELE, EXISTEM VÁRIAS. (AMANDA DE OLIVEIRA BRUCELLI)

ELISÂNGELA BISPO, uma professora: FOI SENSACIONAL VER OS ALUNOS CONSTRUINDO CONCEITOS, REFLEXÕES E O MELHOR DE TUDO SE POSICIONANDO SOBRE QUESTÕES QUE VÃO MUITO ALÉM DO PAPEL...

Atento...

por Marcelo Samudio - PROFESSOR, O TRABALHO DENTRO DA ESCOLA ESTÁ DE PARABÉNS. ÀS CRIANÇAS DE HOJE SERÃO OS ADULTOS DE MANHÃ. VOCÊS SEMPRE LUTANDO PELA IGUALDADE E ENSINANDO A CADA UM A RESPEITAR O OUTRO NA SUAS AULAS. PODE PARECER QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO, MAS QUERO TE FALAR QUE ESCUTAVA TUDO E PUDE COMPREENDER AINDA MAIS QUE SOMOS TODOS IGUAIS...ADMIRO VOCÊS PROFESSORES... adaptado De mensagem via facebook – abril 2016.

Gente que nos inspira

Segue alguns fragmentos poéticos e seus autores para que possamos pensar numa perspectiva mais ampla sobre africanidades. Sem correntes, sem grilhões, sem preconceito, mas com toda a sensibilidade humana possível.

Quem sou eu?

Luiz Gama

Amo o pobre, deixo o rico,
Vivo como o Tico-tico;
Não me envolvo em torvelinho,
Vivo só no meu cantinho;
Da grandeza sempre longe
Como vive o pobre monge.
Tenho mui poucos amigos,
Porém bons, que são antigos,
Fujo sempre à hipocrisia,
À sandice, à fidalguia;

Deformação

Solano Trindade

Procurei no terreiro
Os Santos D'África
E não encontrei,

Só vi santos brancos
Me admirei...
Que fizeste dos teus santos

Dos teus santos pretinhos?
Ao negro perguntei.
Ele me respondeu:

Meus pretinhos se acabaram,
Agora,
Oxum, Yemanjá, Ogum,
É São Jorge,
São João
E Nossa Senhora da Conceição.
Basta Negro!
Basta de deformação!

Oriente

Gilberto Gil

**Se oriente, rapaz
Pela constelação do Cruzeiro do Sul
Se oriente, rapaz
Pela constatação de que a aranha vive do que tece
Vê se não se esquece
Pela simples razão de que tudo merece
Consideração Considere, rapaz
A possibilidade de ir pro Japão
Num cargueiro do Loyd lavando o porão
Pela curiosidade de ver
Onde o sol se esconde
Vê se compreende
Pela simples razão de que tudo depende
De determinação
Determine, rapaz
Onde vai ser seu curso de pós-graduação
Se oriente, rapaz
Pela rotação de Terra em torno do Sol
Sorridente, rapaz
Pela continuidade do sonho de Adão**

Meu pai

Auta de Souza

Desce, meu Pai, a noite baixou mansa.
Nem uma nuvem se vê mais no céu:
Aninharam-se aqui no peito meu,
Onde, chorando, a negra dor descansa.

Quando morreste eu era bem criança,
Balbuciava, sim, o nome teu,
Mas d'este rosto santo que morreu
Já não conservo a mínima lembrança.

A noite é clara; e eu, aqui sentada,
Tenho medo da lua embalsamada,
Corta-me o frio a alma comovida.

Se lá no Céu teu coração padece,
Vem comigo rezar a mesma prece:
Tua bênção, meu pai, me dará vida!

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/indiceJ.html>

Rumo

Alda Lara

É tempo, companheiro!

Caminhemos...

Longe, a Terra chama por nós,

E ninguém resiste à voz

Da terra...

Nela

O mesmo sol ardente nos queimou

A mesma lua triste nos acariciou,

E se tu és negro e eu sou branco,

A mesma Terra nos gerou.

Ferro

Cuti

Primeiro o ferro marca
a violência nas costas
Depois o ferro alisa
a vergonha nos cabelos
Na verdade o que se precisa
é jogar o ferro fora
e quebrar todos os elos
dessa corrente
de desesperos.

Inefável

Cruz e Souza

Nada há que me domine e que me vença
Quando a minha alma mudamente acorda...

Ela rebenta em flor, ela transborda

Nos alvoroços da emoção imensa.

Sou como um Réu de celestial sentença,

Condenado do Amor, que se recorda

Do Amor e sempre no Silêncio borda

De estrelas todo o céu em que erra e pensa.

Claros, meus olhos tornam-se mais claros

E tudo vejo dos encantos raros

E de outras mais serenas madrugadas!

Todas as vozes que procuro e chamo

Ouço-as dentro de mim porque eu as amo

Na minha alma volteando arrebatadas